

ODS 4 e Educação de Qualidade em Angola: Uma Análise da Carta Escolar da Província da Huíla

SDG 4 and Quality Education in Angola: An Analysis of the School Charter of Huíla Province

ODS 4 y Educación de Calidad en Angola: Un análisis de la Carta Escolar de la Provincia de Huíla

Helder Pedro Alicerces Bahu¹

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola
helder.bahu@isced-huila.edu.ao

Domingos Morais Manuel²

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola
domingos.morais@isced-huila.edu.ao

António Valter Chisingui³

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola
valter.chisingui@isced-huila.edu.ao

Resumo

Este estudo analisa os esforços do Governo de Angola para promover uma educação de qualidade na província da Huíla, em alinhamento com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030. Apesar dos avanços na expansão da rede escolar, persistem desafios significativos, como a falta de professores qualificados no Ensino Primário e a predominância de salas de aula provisórias ou improvisadas. Aproximadamente 55% dos docentes não possuem agregação pedagógica e apenas 29% das salas são definitivas, comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O estudo evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação docente contínua, a valorização do Ensino Primário, a expansão estratégica da infra-estrutura escolar e a implementação de estruturas complementares, como bibliotecas e transportes. Conclui-se que o alcance do ODS 4 na Huíla depende da integração entre formação docente, infra-estrutura adequada e gestão eficiente de recursos, garantindo educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem para todos.

Palavras-chave: Educação de qualidade, ODS 4, Carta Escolar da Província da Huíla.

Abstract

¹ Doutor em Antropologia pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, é também investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. Docente do ISCEDActual Presidente do ISCED-Huíla.

² Mestre em Química Medicinal pela Universidade da Beira Interior. Investigador afecto ao Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação (CIDE, ISCED-Huíla)

³ Investigador do ISCED-Huíla. Tem formação avançada em ciências ambientais, com doutoramento focado nas mudanças do uso e ocupação do solo e análise de paisagens ao redor de Lubango, Humpata e Chibia.

This study explores the Angolan government's efforts to strengthen the quality of education in the province of Huíla, in line with Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) of the 2030 Agenda. While notable progress has been made in expanding the school network, significant obstacles persist, most notably the shortage of qualified primary school teachers and the widespread reliance on temporary or makeshift classrooms. Currently, an estimated 55% of teachers lack formal teaching qualifications, and only 29% of classrooms are permanent, undermining the overall effectiveness of the teaching-learning process. The findings underscore the urgent need for public policies that prioritize continuous teacher training, the consolidation of primary education, and the strategic development of school infrastructure. Equally important is the integration of complementary resources, such as libraries and transportation, to foster a more supportive learning environment. The study concludes that realizing SDG 4 in Huíla requires a holistic approach that combines teacher capacity-building, adequate and sustainable infrastructure, and efficient resource management. Only through such integrated measures can the province ensure inclusive, equitable, and high-quality education, offering meaningful learning opportunities for all.

Keywords: Quality education, SDG 4, Huíla Province School Charter.

Resumen

Este estudio analiza los esfuerzos del Gobierno de Angola por promover una educación de calidad en la provincia de Huíla, en consonancia con el Objetivo de Desarrollo Sostenible 4 (ODS 4) de la Agenda 2030. A pesar de los avances en la expansión de la red escolar, persisten retos importantes, como la falta de profesores cualificados en la enseñanza primaria y el predominio de aulas provisionales o improvisadas. Aproximadamente el 55 % de los docentes no tienen titulación pedagógica y solo el 29 % de las aulas son definitivas, lo que compromete la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. El estudio pone de manifiesto la necesidad de políticas públicas orientadas a la formación continua del profesorado, la valorización de la enseñanza primaria, la expansión estratégica de la infraestructura escolar y la implementación de estructuras complementarias, como bibliotecas y transportes. Se concluye que el alcance del ODS 4 en Huíla depende de la integración entre la formación docente, la infraestructura adecuada y la gestión eficiente de los recursos, garantizando una educación inclusiva, equitativa y de calidad, con oportunidades de aprendizaje para todos.

Palabras clave: Educación de calidad, ODS 4, Carta Escolar de la Provincia de Huíla.

Introdução

Na reorganização do sistema de ensino, o Governo da República de Angola tem envidado esforços para melhorar a educação, em consonância com as metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pela Agenda 2030. O país assumiu o compromisso de assegurar o acesso universal à educação primária, o que envolve a expansão e o fortalecimento da infra-estrutura escolar, bem como o aumento do investimento público no sector, visando a melhoria da qualidade educativa.

De acordo com o relatório anual do Banco Mundial (2018), Angola apresenta um elevado crescimento demográfico (3,28%), índice superior ao de países vizinhos como a República do Congo (2,58%), a República Democrática do Congo (3,23%), a Zâmbia (2,91%) e a Namíbia (1,88%). Esse cenário impõe a necessidade de implementação urgente de políticas públicas e sociais que respondam aos desafios conjunturais actuais.

O Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola, no objectivo 12.1, estabelece a promoção da massificação do acesso a todos os níveis de ensino. Contudo, apesar da expansão recente da rede de instituições públicas e privadas, a oferta educacional permanece insuficiente para garantir a universalização do acesso. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimentos contínuos em infra-estrutura escolar, de modo a assegurar a escolaridade obrigatória até à 9ª classe, conforme preconiza a legislação, e ampliar as taxas de escolarização em todo o território nacional (Governo de Angola, 2023). Para alcançar tais metas, a valorização e qualificação docente tornam-se fundamentais.

Além desta introdução, o texto está estruturado em quatro secções: (i) enquadramento teórico, com análise da Agenda 2030, do ODS 4 e da Carta Escolar da província da Huíla; (ii) materiais e métodos; (iii) resultados e discussão; e (iv) conclusões e referências bibliográficas.

Enquadramento teórico

A procura por uma educação de qualidade, inclusiva e promotora do desenvolvimento sustentável tem ocupado lugar central nas agendas globais e nacionais. No âmbito internacional, a Agenda 2030, adoptada pela Organização das Nações Unidas, constitui-se como um marco orientador para a definição de políticas e estratégias voltadas à erradicação da pobreza, à promoção da dignidade humana e à preservação do planeta. Entre os seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, destaca-se o ODS 4, que atribui à educação um papel estruturante na construção de sociedades mais justas, equitativas e resilientes.

Neste contexto, a análise das condições educativas em diferentes realidades, como a da província da Huíla, em Angola, revela-se fundamental para compreender os desafios e as potencialidades que envolvem a concretização das metas globais em nível local.

A Agenda 2030

A Agenda 2030 é um plano de ação global para o desenvolvimento sustentável, adotado em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU). A mesma é composta por 17 Objectivos (ODS), 169 metas e 230 indicadores, que buscam erradicar a pobreza, promover uma vida digna e proteger o planeta até 2030 (Caiado *et al.*, 2018; Giangrande *et al.*, 2019; Moallemi *et al.*, 2020). A Agenda 2030 constitui uma ferramenta de planeamento, a médio e longo prazo, que visa o alinhamento nacional de políticas sociais, ambientais e económicas, dentro da perspectiva do pensar global e agir local (Chisingui & Costa, 2020).

ODS 4 e a Carta Escolar da Província da Huíla

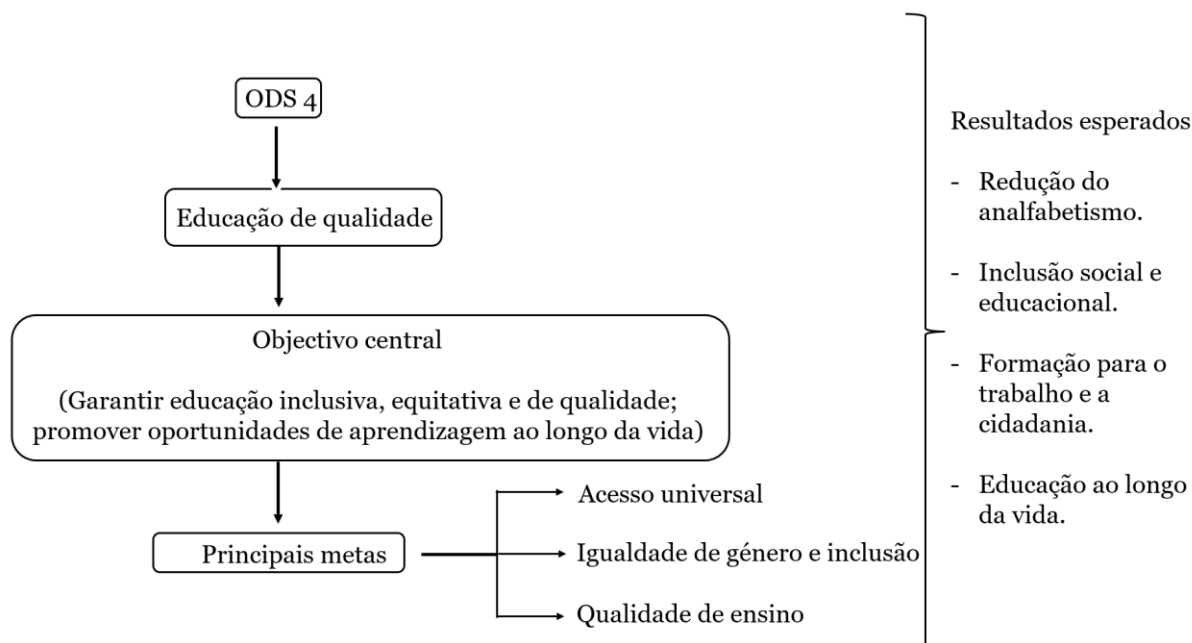
O Objectivo 4 da Agenda 2030 orienta os Estados a assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) busca garantir educação inclusiva e de qualidade, desdobrando-se em 10 metas. Entre elas, está o acesso universal ao ensino primário, secundário e infantil. Prevê também ampliar o ingresso no ensino técnico, profissional e superior. Enfatiza o desenvolvimento de competências para o trabalho e o empreendedorismo.

Inclui metas de alfabetização, igualdade de género, inclusão social e educação sustentável. Por fim, destaca melhorias em infra-estrutura, bolsas de estudo e formação docente qualificada (Figura 1).

Essas metas reflectem a compreensão de que a educação é central para o cumprimento dos demais ODS, funcionando como catalisador para avanços em saúde, trabalho decente, igualdade de género, inovação e paz.

Figura 1 – Fluxograma sobre o ODS 4 da Agenda 2030.



Relativamente à meta sobre o acesso universal à educação, algumas pesquisas realizadas em Angola indicam que não existe, no país, uma carreira docente regulamentada para o Ensino Primário (EP), segmento que, embora constitua uma especialidade própria e estratégica, carece de quadros técnicos altamente qualificados (Bahu *et al.*, 2015). Actualmente, a progressão na carreira docente ocorre de forma vertical, tendo o EP como etapa inicial. Assim, o avanço profissional e salarial depende exclusivamente da obtenção de graus académicos superiores, o que leva muitos professores a abandonarem o nível em que se especializaram. Tal estrutura desvaloriza o EP, frequentemente associado a um ensino menos exigente, mal remunerado e carente de incentivos à formação continuada.

Nesse contexto, alguns docentes relatam que as políticas educacionais favorecem apenas a progressão vinculada à titulação académica, o que desmotiva a permanência no EP (Bahu *et al.*, 2015). A problemática também é discutida por Chisingui e Costa (2020). Estes autores investigam de que forma a formação inicial de professores contribui para as agendas de desenvolvimento sustentável (2030 e 2063) em África, com foco nos docentes de Biologia do ISCED-Huíla. Defendem a necessidade de repensar os programas de formação inicial, de modo a alinhar a preparação dos professores com os desafios do desenvolvimento sustentável em todas as áreas do conhecimento.

Darling-Hammond (2016) observa que, apesar dos avanços científicos sobre ensino e formação docente, tais conhecimentos são frequentemente negligenciados ou mal aplicados por formadores e legisladores. Em consonância, Akyeampong *et al.* (2019) destacam a necessidade de integrar três dimensões para a melhoria da docência nos países em desenvolvimento: apoio ao desenvolvimento profissional, métodos de

ensino e materiais pedagógicos adequados ao contexto, além de sistemas eficientes de recrutamento e gestão de professores. Para os autores, o acesso a docentes qualificados constitui factor decisivo para a redução das desigualdades educacionais.

Outros estudos reforçam a relevância da formação docente. Ginsburg *et al.* (2018), ao analisarem a situação da Libéria, mostram que a proporção de professores primários “qualificados” aumentou significativamente após o colapso do sistema educacional durante a guerra civil, revelando a importância de políticas consistentes de qualificação. No mesmo sentido, o 1.º Fórum Provincial da Educação da Huíla recomendou a qualificação contínua dos profissionais da educação e a produção de recursos didáticos contextualizados historicamente e culturalmente (Governo da Província da Huíla, 2017). Este estudo centra-se nas metas relacionadas com as infra-estruturas educacionais e a formação de professores. Prevê-se a construção e o melhoramento das instalações educacionais, de modo a garantir ambientes inclusivos, seguros, não violentos, acessíveis a crianças, sensíveis às deficiências e ao género e eficazes para todos.

Relativamente à figura do professor, este é reconhecido como um dos factores-chave na melhoria da qualidade da educação. Neste sentido, a presença de docentes qualificados é essencial para assegurar um ensino de qualidade, embora cada país defina as qualificações mínimas exigidas para o exercício da profissão. A mensuração da qualidade educacional, no entanto, revela-se complexa, dada a dificuldade em identificar variáveis que representem de forma adequada os processos e resultados da aprendizagem. Segundo Nilsson (2003), a educação de qualidade pode ser analisada em termos económicos a partir de três dimensões: insumos, processos e resultados. Os insumos incluem factores como currículo, qualificação docente e apoio comunitário, que influenciam tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o clima escolar. Os processos referem-se à dinâmica pedagógica e institucional, enquanto os resultados abrangem as conquistas de aprendizagem dos estudantes.

Nessa perspectiva, a qualificação docente é um elemento central para a aprendizagem, sendo ainda mais determinante em países em desenvolvimento. Relatórios internacionais demonstram uma relação consistente entre professores com formação completa e melhores resultados estudantis, uma vez que a qualidade da instrução e a interação entre docentes e alunos influenciam directamente a eficácia da escola e da educação em geral (Relatório de Monitoramento Global, 2002).

No caso da província da Huíla, a Carta Escolar considera que a avaliação da qualidade do serviço educativo deve contemplar tanto indicadores objectivos (taxas e índices) quanto subjectivos (grau de satisfação e interesse docente), com ênfase especial nas qualificações dos professores (UNICEF *et al.*, 2019).

Nos últimos anos, observa-se um esforço crescente de gestores e profissionais da educação em Angola no sentido de melhorar a qualidade de ensino. Como aponta Santana (2016), tais esforços têm resultado na introdução de mudanças que impulsionam progressos contínuos, tanto em relação ao que os alunos aprendem quanto na forma como são ensinados. A elevação dos padrões de aprendizagem, aliada

às novas demandas sociais e culturais, tem colocado o professor no centro das reformas educacionais e das inovações institucionais. Assim, o desenvolvimento profissional docente tornou-se o eixo das iniciativas de melhoria. Em consonância, o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE) estabelece que, até 2027, todos os professores deverão possuir formação superior pedagógica para exercer a docência (Governo de Angola, 2015).

Além da formação docente, a infra-estrutura escolar desempenha papel decisivo para o sucesso educacional. Alguns estudos indicam que, mesmo com professores dedicados e alunos motivados, as condições físicas da escola influenciam directamente o desempenho e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Nesse sentido, a infra-estrutura deve ser entendida como uma condição necessária, ainda que não suficiente, para a qualidade da educação (Oliveira & Araújo, 2005; Gusmão, 2013).

Materiais e métodos

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise documental e bibliográfica. Como fontes primárias, foram consultados relatórios oficiais, planos de desenvolvimento e actas de fóruns educacionais. Complementarmente, recorreu-se à literatura científica recente referente à formação docente e às políticas educacionais em países em desenvolvimento. A análise foi direccionada à compreensão do potencial contributo da Carta Escolar da Província da Huíla para o cumprimento das metas do ODS 4 da Agenda 2030. Para tal, foram examinadas dimensões específicas, nomeadamente: (i) a qualificação do corpo docente e (ii) as condições de infra-estrutura voltadas ao ensino, a partir dos dados disponibilizados pela referida Carta Escolar.

Resultados e discussão

Abaixo são apresentados e discutidos dois indicadores extraídos da Carta Escolar da Província da Huíla (UNICEF *et al.*, 2019) que concorrem para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em particular e da educação em geral, nomeadamente: a agregação pedagógica dos professores do EP e a tipologia das salas de aula para o EP, bem como propostas de medidas a serem adoptadas para se poder atingir as metas 4a e 4c, do ODS 4 da Agenda 2030 com base na projecção dos dados da Carta Escolar da Província da Huíla. Começa-se primeiramente pela componente relativa à agregação pedagógica dos professores do EP.

A qualidade dos professores é um dos indicadores incontornáveis no que concerne ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. A Tabela 1 e as Figuras 1 e 2 mostram que há um grande déficit de formação dos professores na Província da Huíla, visto que aproximadamente 55 % dos mesmos não têm agregação pedagógica, tendo em conta que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem é directamente proporcional à qualidade dos professores envolvidos neste processo. Este dado aponta para a necessidade urgente de se avançar para acções de capacitação e actualização

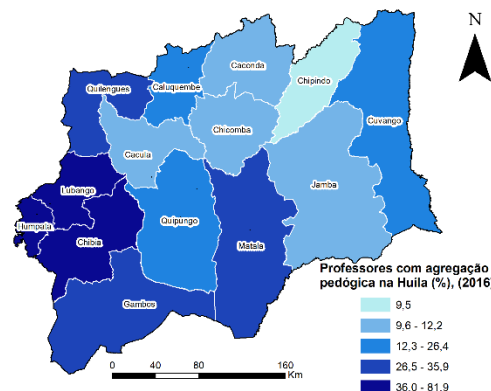
profissionais dirigidas aos professores sem agregação pedagógica e não só, de modo a inverter este quadro.

Tabela 1 - Percentagem de professores do EP com e sem agregação pedagógica na província da Huíla.

Município	Total de professores	Professores com Agregação Pedagógica (%)	Professores sem Agregação Pedagógica (%)
Caconda	526	11,41	88,59
Cacula	402	12,19	87,81
Caluquembe	812	21,18	78,82
Chibia	529	76,27	23,73
Chicomba	570	11,93	88,07
Chipindo	431	9,51	90,49
Cuvango	451	20,62	79,38
Gambos	451	35,48	64,52
Humpata	453	66,00	34,00
Jamba	566	11,31	88,69
Lubango	3270	81,87	18,13
Matala	682	35,92	64,08
Quilengues	473	31,08	68,92
Quipungo	670	26,4	73,6
Total	10286	45,15	54,84

Fonte: UNICEF *et al.*, 2019.

Figura 2 - Distribuição percentual de professores com agregação pedagógica na província da Huíla, Angola, em 2016

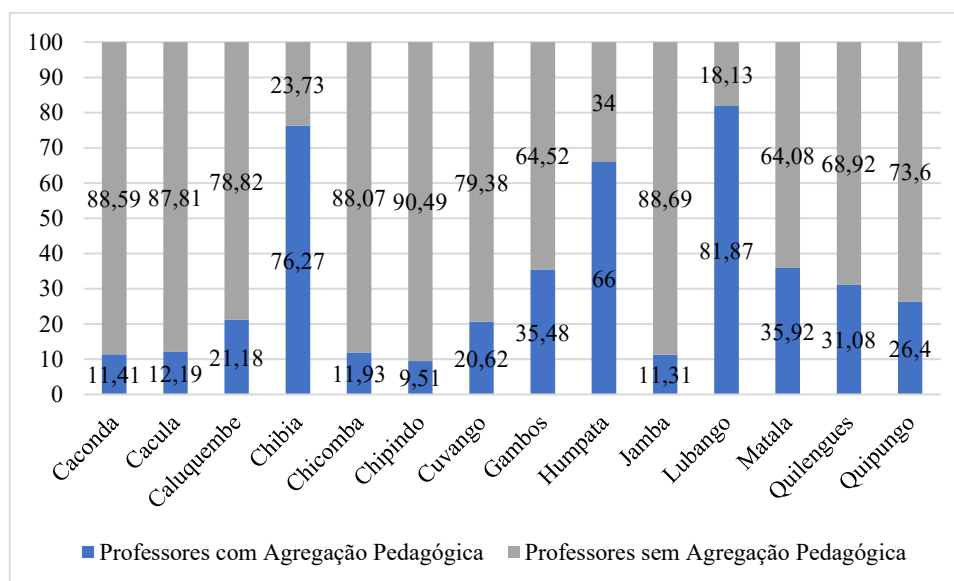


Fonte: UNICEF *et al.*, 2019.

Apesar de no cômputo geral haver a necessidade de se avançar com acções de capacitação dos professores em termos de agregação pedagógica, os municípios do Chipindo, Jamba, Caconda, Chicomba e Cacula apresentam um quadro bastante preocupante (Figuras 2 e 3), com apenas 9,51%, 11,31%, 11,41%, 11,93% e 12,19%, respectivamente, dos professores que actuam no EP destes municípios possuírem agregação pedagógica. Neste quadro de análise, a Figura 3 é bastante elucidativa.

O mapa da Figura 2 mostra a variação por município, destacando maiores concentrações de professores com agregação pedagógica na região sudoeste (Lubango, Chibia, Gambos) e menores percentagens na região nordeste (Caconda, Chipindo, Cuvango).

Figura 3 - Percentagem de professores do EP com e sem agregação pedagógica (Carta Escolar da Huíla, 2016).



Fonte: UNICEF *et al.*, 2019.

É possível verificar a partir da Figura 3 que apenas os municípios que fazem fronteira com o Lubango, capital da província da Huíla, no caso, a Chibia e a Humpata, têm mais professores com agregação pedagógica em relação aos municípios mais distantes deste. Tal pode estar relacionado com o facto de o Lubango ser o centro de formação de quadros a nível da região Sul do país. Em alternativa, pode-se optar por implementar Escolas de Formação de Professores nos diferentes municípios de modo a superar as insuficiências dos professores dos municípios mais periféricos e desta forma atenuar-se o êxodo para o Lubango.

Relativamente às salas de aula para o EP, a par da qualidade dos professores, existem indicadores que concorrem igualmente para o curso normal do processo de ensino-aprendizagem em particular e da educação em geral. De entre vários aspectos (ambientais, económicos, sociais, afectivos, psicológicos, emocionais e familiares) destacam-se as infra-estruturas como salas de aula com condições adequadas. Dos vários factores listados no PNDE como constrangimentos que comprometem a qualidade das aprendizagens, destaca-se a existência de infra-estruturas precárias. A Tabela 2 e a Figura 3 mostram que a maioria das salas usadas no processo de ensino-aprendizagem na Província da Huíla é provisória, apenas aproximadamente 29% são salas definitivas (Tabela 2), estando, portanto, de acordo com a constatação efectuada pelo PNDE.

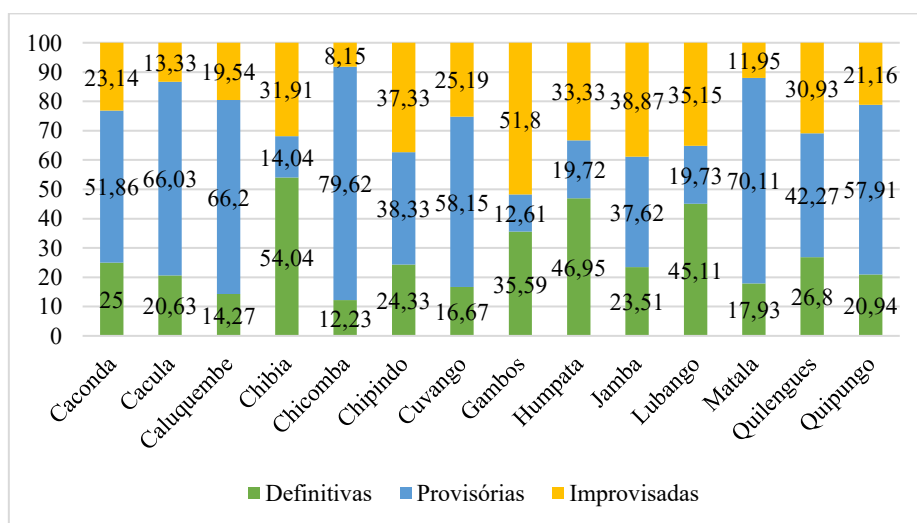
Tabela 2 – Percentagem de salas segundo a condição no EP.

Município	Condições das salas em percentagem		
	Definitivas (%)	Provisórias (%)	Improvisadas (%)
Caconda	25,00	51,86	23,14
Cacula	20,63	66,03	13,33
Caluquembe	14,27	66,20	19,54
Chibia	54,04	14,04	31,91
Chicomba	12,23	79,62	8,15
Chipindo	24,33	38,33	37,33
Cuvango	16,67	58,15	25,19
Gambos	35,59	12,61	51,80
Humpata	46,95	19,72	33,33
Jamba	23,51	37,62	38,87
Lubango	45,11	19,73	35,15
Matala	17,93	70,11	11,95
Quilengues	26,80	42,27	30,93
Quipungo	20,94	57,91	21,16
Total	28,88	44,01	27,12

Fonte: UNICEF *et al.*, 2019.

O Município de Chicomba apresenta a situação mais crítica, uma vez que apenas cerca de 12 % das salas são definitivas. Outro dado interessante tem que ver com o facto de, dos 14 municípios, apenas a Chibia possuir mais de 50% de salas de aula definitivas, encontrando-se em melhores condições que o Lubango, por sinal, a capital da Província (Figura 4).

Figura 4 - Percentagem de salas segundo a condição no EP (Carta Escolar da Huíla, 2016).



Fonte: UNICEF *et al.*, 2019.

A Tabela 3 faz referência ao número de professores necessários até 2030. Estes dados foram obtidos através de uma projecção efectuada com base no PNDE e na Carta Escolar da Província da Huíla. Verifica-se que o município do Lubango, por apresentar uma maior densidade populacional, precisará de 5950 professores para o EP e o município dos Gambos, por apresentar uma menor densidade populacional de 486.

A Tabela 4 faz referência ao número de salas de aula necessárias até 2030. Estes dados a par dos apresentados na Tabela 3 foram obtidos através de uma projecção efectuada com base no PNDE e na Carta Escolar da Província da Huíla. Verifica-se que o município do Lubango, por apresentar uma maior densidade populacional, precisará de 4155 salas de aula para o EP e o município dos Gambos, por apresentar uma menor densidade populacional de 338.

Conclusões

Muito ainda precisa ser feito para que o Objectivo 4 da Agenda 2030 seja alcançado na província da Huíla dentro do prazo estabelecido. A insuficiente formação pedagógica de grande parte dos professores do Ensino Primário, associada à falta de salas de aula adequadas, compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e evidencia a necessidade de acções urgentes, alinhadas às recomendações do PNDE.

Entre as prioridades, destaca-se a eliminação de salas improvisadas e ao ar livre, bem como a redução da utilização de turnos duplos e triplos, factores que impactam negativamente a aprendizagem. O crescimento acelerado da população em idade escolar impõe a expansão substancial da infra-estrutura física, não apenas para diminuir a superlotação das turmas, mas também para incluir as crianças que ainda permanecem fora do subsistema do Ensino Primário.

No entanto, a construção de salas de aula por si só não assegura a qualidade educacional. É necessário um investimento integrado em estruturas complementares, tais como bibliotecas, espaços desportivos, cantinas escolares, transportes, jardins e serviços de saneamento básico. Essas condições são indispensáveis para criar ambientes inclusivos, seguros e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante desse contexto, recomenda-se:

1. Valorização e formação contínua de professores, garantindo que todos os docentes do Ensino Primário possuam formação superior pedagógica até 2027, conforme previsto pelo PNDE.
2. Planeamento estratégico da expansão escolar, por meio da Carta Escolar, de forma a atender às demandas demográficas e regionais.
3. Investimentos complementares em infraestrutura, priorizando recursos que favoreçam o bem-estar e a permanência dos alunos na escola.
4. Fortalecimento das políticas públicas de inclusão, assegurando que nenhuma criança permaneça fora do sistema educacional.

Assim, o cumprimento do ODS 4 na província da Huíla dependerá não apenas da ampliação da infra-estrutura escolar, mas sobretudo da valorização docente, da gestão eficiente dos recursos e da implementação de políticas educacionais que respondam às necessidades locais e contribuam para o desenvolvimento sustentável do país num futuro próximo.

Dois possíveis caminhos para futuros estudos consistem, por um lado, na avaliação do impacto da formação contínua de professores do Ensino Primário na província da Huíla, de modo a compreender em que medida os programas de capacitação docente contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e identificar boas práticas e lacunas existentes. Por outro lado, revela-se igualmente pertinente analisar a relação entre a infra-estrutura escolar e o desempenho académico, investigando como a presença de bibliotecas, espaços desportivos, cantinas, transportes e serviços básicos

influencia a permanência dos alunos na escola, a sua motivação e os resultados de aprendizagem.

Importa destacar, em nota final, que a concretização do ODS 4 na província da Huíla exige uma abordagem integrada que articule investimento em infra-estrutura, valorização docente e políticas inclusivas. Os desafios são significativos, mas os avanços dependerão da capacidade de transformar diagnósticos em acções consistentes e sustentáveis. O futuro da educação na região não se limita ao acesso, mas à garantia de qualidade e equidade, assegurando que cada criança e jovem tenha a oportunidade de aprender e desenvolver plenamente o seu potencial.

Referências

- Akyeampong, K., Cameron, S., & De Chaisemartin, T. M. (2019). *Improving teaching and learning*. Global Partnership for Education.
- Bahu, H. P. A., Cabral, C. F., Carmelino, H., Job, J., Upale, R. J., Tyova, A. R. M., Chiengo, L. M.N, Kapiñgala, L., Tati, M. N., Francisco, I.C.E.G, Guerra, J.Y.B., Tchandja, N.A., Arnaldo, N.P.O, Miguel, O.A., Sambambi, P., Moutinho, S., Kapiñala, S. A., Martin, Teresa (2015). *Crianças fora do sistema de ensino ou em risco de abandono escolar na Província da Huíla*. ISCED-Huíla
- Caíado, R. G. G., Leal Filho, W., Quelhas, O. L. G., Nascimento, D. L. M., & Ávila, L. V. (2018). A literature-based review on potentials and constraints in the implementation of the Sustainable Development Goals. *Journal of Cleaner Production*, 198, 1276–1288. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.07.102>
- Chisingui, A. V., & Costa, N. (2020). Teacher education and sustainable development goals: A case study with future biology teachers in an Angolan higher education institution. *Sustainability*, 12(8), 3344. <https://doi.org/10.3390/su12083344>
- Darling-Hammond, L. (2016). Research on teaching and teacher education and its influences on policy and practice. *Educational Researcher*, 45(2), 83–91. <https://doi.org/10.3102/0013189X16639597>
- Giangrande, N., White, R. M., East, M., Jackson, R., Clarke, T., Saloff Coste, M., & Penha-Lopes, G. (2019). A competency framework to assess and activate education for sustainable development: Addressing the UN Sustainable Development Goals 4.7 challenge. *Sustainability*, 11(10), 2832. <https://doi.org/10.3390/su11102832>
- Ginsburg, M., Ansari, N., Goyee, O. N., Hatch, R., Morris, E., & Tuowal, D. (2018). Where have all the (qualified) teachers gone? Implications for measuring Sustainable Development Goal Target 4.c from a study of teacher supply, demand, and deployment in Liberia. *African Educational Research Journal*, 6(2), 30–47. <https://doi.org/10.30918/AERJ.62.18.013>
- Governo da Província da Huíla. (2017). *Educação e desenvolvimento local: 1º Fórum Provincial da Educação da Huíla – Livro de actas*. ECO7-Investimentos, Lda.
- Governo de Angola. (2015). *Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação: Educar – Angola 2030*.
- Governo de Angola. (2023). *Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027: Impacto socioeconómico sustentável*.
- Gusmão, J. B. (2013). A construção da noção de qualidade da educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 21(79), 299–322. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000200006>
- Instituto Nacional de Estatística. (2018). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.
- Oliveira, R. P., & Araújo, G. C. (2005). Qualidade do ensino: Uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Revista Brasileira de Educação*(28), 5–23. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100002>
- Moallemi, E. A., Malekpour, S., Hadjidakou, M., Raven, R., Szetey, K., Ningrum, D., Dhiaulhaq, A., & Bryan, B. A. (2020). Achieving the sustainable development goals requires transdisciplinary innovation at the local scale. *One Earth*, 3(3), 300–313. <https://doi.org/10.1016/j.oneear.2020.08.006>

Santana, A. I. R. (2016). A necessidade de formação didático-pedagógica do professor universitário principiante. *Mulemba: Revista Angolana de Ciências Sociais*.

The World Bank Group. (2018). *End extreme poverty by 2030: The World Bank annual report*.

UNICEF, CIDE, & DPECT. (2019). *Carta Escolar da Província da Huíla*.

Recebido:17/10/2025

Aceite:04/12/2025



[Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a **REVISTA CIENTÍFICA DO ISCED - Huíla** e para o Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, que mantém com fundos próprios a Revista.